



LANÇAMENTO DO RASEAM 2024

O **Relatório Anual Socioeconômico da Mulher (RASEAM)** voltou a ser publicado após quatro anos. Produzido pelo Observatório Brasil da Igualdade de Gênero, do Ministério das Mulheres, o documento retrata a situação das brasileiras a partir de indicadores, e foi divulgado no dia 24 de abril de 2024.

Acesse o [Relatório!](#) Conheça e leia. São 270 indicadores, textos explicativos, gráficos e tabelas com o cenário da situação das brasileiras nos últimos 4 anos.

 *Confira o lançamento no canal do Ministério das Mulheres no Youtube.*

EVENTO

O Observatório Brasil da Igualdade de Gênero participou, em 14 de março de 2024, do **VIII Seminário da Rede de Observatórios do Mercado de Trabalho**, organizado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e pelo DIEESE- Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Na apresentação, foram mostrados os objetivos do Observatório e as possibilidades de pesquisa e dados disponíveis no **Painel de Indicadores do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero** lançado em 2023.



VIII Seminário da
**Rede de Observatórios
do Mercado de Trabalho**

MULHERES E MERCADO DE TRABALHO
INDICADORES PARA PROMOÇÃO DA IGUALDADE

Palestrantes:

- Paula Montagner – Subsecretária de Estatísticas e Estudos do Trabalho - Ministério do Trabalho e Emprego
- Camila Rocha Firmino – Coordenadora no Observatório Brasil da Igualdade de Gênero - Ministério das Mulheres

Programação:
14 de março de 2024
15h às 17h

IGUALDADE SALARIAL

Os ministérios das Mulheres e do Trabalho e Emprego (MTE) apresentaram, em 25 de março de 2024, o **1º Relatório Nacional de Transparência Salarial e de Critérios Remuneratórios** com informações enviadas por 49.587 empresas com 100 ou mais empregados, a maioria delas (73%) com 10 anos ou mais de existência e que juntas, somam quase 17,7 milhões de empregados.



Acesse os dados do 1º Relatório Nacional de Transparência Salarial.



Confira aqui a apresentação do 1º Relatório Nacional de Transparência Salarial.

SAIBA MAIS

No eixo **Autonomia econômica e igualdade no mundo do trabalho do Painel de Indicadores** também é possível obter informações sobre o cenário referente ao mercado de trabalho.



Foto: Freepik/@pch.vector

SUCESSO NAS ELEIÇÕES DAS MULHERES POR COR OU RAÇA

Por Alessandra Scalioni Brito*

Na última eleição brasileira, em 2022, 8.852 mulheres se candidataram a algum cargo eletivo, conforme os dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Dentre estas mulheres, 45,5% se declararam de cor branca, 34,3% de cor parda, 18,6% pretas e menos de 2,0% se declararam indígenas ou de cor amarela.

Nesta eleição, 293 mulheres conseguiram se eleger, sendo a grande maioria de cor branca (61,8%), seguidas pelas pardas (22,9%) e pelas de cor preta (13,0%). Portanto, a taxa de sucesso nas eleições foi maior para as mulheres brancas na comparação com as pretas e pardas: 4,5% das candidatas brancas se elegeram, ao passo que a taxa ficou em 2,3% para as mulheres pretas e em 2,2% para as pardas.

No entanto, a maior taxa de sucesso ocorreu entre as mulheres indígenas (6,9%), dado que 5 das 72 candidatas foram eleitas neste pleito. Como comparativo, entre as 4.027 mulheres brancas candidatas, 181 foram eleitas.

Ou seja, as mulheres brancas se candidatam e se elegem muito mais que as indígenas, mas a candidatura destas últimas é mais efetiva, proporcionalmente, no convencimento do eleitorado, o que pode ter relação com a busca por representatividade, dado que os indígenas são uma parcela minoritária da população brasileira.

Considerando os cargos, a taxa de sucesso das mulheres brancas foi maior para o Senado Federal (11,4%): das 35 candidatas, 4 foram eleitas em 2022. Já entre as mulheres indígenas, a taxa de sucesso foi maior para o cargo de Deputada Federal (16,7%), visto que das 24 candidatas, 4 se elegeram neste pleito.

**Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Campinas, mestrado e doutorado em Economia pela Universidade Federal Fluminense. É pesquisadora da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mas atualmente está como Assistente do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero do Ministério das Mulheres.*

SUCESO NAS ELEIÇÕES DAS MULHERES POR COR OU RAÇA

Por Alessandra Scalioni Brito*

Cor ou raça	Candidatas	Eleitas	Taxa de sucesso (%)
Indígena	72	5	6,9
Branca	4027	181	4,5
Amarela	40	1	2,5
Preta	1645	38	2,3
Parda	3036	67	2,2
Não informada	32	1	3,1

Fonte: TSE.

Elaboração: Ministério das Mulheres. Observatório Brasil da Igualdade de Gênero.

Links:

- <https://www.camara.leg.br/noticias/911616-cinco-indigenas-sao-eleitos-para-a-camara-dos-deputados/>
- [https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/12/07/bancada-feminina-sauda-senadoras-eleitas-e-faz-balanco-positivo-de-2022#:~:text=Outras%20quatro%20senadoras%20foram%20eleitas,Cristina%20\(PP%2DMS\)_](https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/12/07/bancada-feminina-sauda-senadoras-eleitas-e-faz-balanco-positivo-de-2022#:~:text=Outras%20quatro%20senadoras%20foram%20eleitas,Cristina%20(PP%2DMS)_)

#MulheresNaPolítica

No Painel de Indicadores do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero é possível encontrar informações sobre candidatas e candidatos a cargos eletivos e sobre eleitas e eleitos, por cor ou raça nas eleições de 2018 e 2022.

Clique: Mulheres em espaços de poder e decisão.



Datas históricas

Essa seção seleciona as principais datas históricas relativas às lutas e conquistas para garantir o direito das mulheres. As informações têm uma perspectiva atual e, sempre que possível, uma articulação com dados e informações históricas.

27/04 - Dia Nacional da Trabalhadora Doméstica

Dos mais de 6 milhões de trabalhadores domésticos no país, 91,1% são mulheres

AUTONOMIA ECONÔMICA E IGUALDADE NO MUNDO DO TRABALHO

Trabalho doméstico remunerado

As mulheres que se inserem no mercado de trabalho tendem a se concentrar em alguns grupamentos de atividades, como o da administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (26,2% das mulheres ocupadas em 2022), comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (18,9%), serviços domésticos (12,7%), informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (11,7%) e indústria (10,0%).

Apesar de não ser o setor que mais ocupa as mulheres, o serviço doméstico é predominantemente feminino. Das 5,7 milhões de pessoas ocupadas em 2022 neste setor, 5,3 milhões eram mulheres.



Mesmo após os 10 anos da promulgação da PEC das Domésticas, que estende os direitos trabalhistas às trabalhadoras domésticas mensalistas, ou seja, torna necessária sua formalização laboral, o que se observa ainda é a persistência da informalidade.

Em 2022, apenas 24,5% das trabalhadoras domésticas tinham carteira de trabalho assinada.

Além disso, o trabalho doméstico era marcadamente negro: 67,1% das trabalhadoras domésticas se declaravam pretas ou pardas.

O termo trabalhador(a) doméstico(a) se refere a toda pessoa do sexo feminino ou masculino que realiza um trabalho doméstico remunerado.

Fonte: [RASEAM 2024](#).



SAIBA MAIS!

AUTONOMIA ECONÔMICA E IGUALDADE NO MUNDO DO TRABALHO Trabalho doméstico remunerado

Saiba mais: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2024/Marco/emprego-domestico-no-brasil-e-formado-por-mulheres>

A Nota Informativa nº 2/2023, da Secretaria Nacional de Cuidados e Família, do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), traça um perfil a respeito das trabalhadoras domésticas e sobre políticas de cuidado. [Acesse aqui.](#)

Projeto "**Mulheres Mil: Trabalho Doméstico e Cuidados**" vai ofertar qualificação profissional para trabalhadoras domésticas. Conheça pelo link <https://www.gov.br/mulheres/pt-br/central-de-conteudos/noticias/2024/abril/projeto-mulheres-mil-trabalho-domestico-e-cuidados-vai-ofertar-qualificacao-profissional-para-trabalhadoras-domesticas>

No **Painel de Indicadores** é possível acessar dados sobre a realidade das trabalhadoras domésticas no Brasil. Acesse: [Trabalhado Doméstico.](#)

Expediente

Camila Rocha Firmino - Coordenadora-geral do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero
Kamilla Dantas Matias - Coordenadora do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero
Alessandra Scalioni Brito
Ana Henriques

Contatos

observatorio@mulheres.gov.br
www.gov.br/mulheres/observatorio

